

Roberto Schwarz

## SEJA COMO FOR

Entrevistas, retratos e documentos



Livraria  
Duas Cidades

editora ■ 34

## Índice

<i>Nota do autor</i> .....	9
Bastidores.....	11

### I

Cuidado com as ideologias alienígenas.....	17
<i>Encontros com a Civilização Brasileira</i> .....	27
<i>Que horas são?</i> .....	48
Um retratista de nossa classe dominante.....	59
Machado de Assis: um debate.....	63
Do lado da viravolta.....	103
Braço de ferro sobre Lukács.....	117
Dimensão estética da realidade, dimensão real da forma artística.....	155
Meninas assombrosas.....	168
Maio de 1968.....	178
<i>Sequências brasileiras</i> .....	181
Tira-dúvidas.....	190
<i>Ao vencedor as batatas</i> 30 anos: crítica da cultura e processo social.....	223
Sobre Machado de Assis.....	252

Degradação da desigualdade .....	259
Sobre Antonio Candido .....	264
<i>Retrato de grupo</i> .....	270
Um narrador camaleônico .....	300
<i>A lata de lixo da história</i> .....	307
Declaração de voto .....	312
Cultura e política, ontem e hoje .....	314
Cultura e política agora .....	327

## II

Apresentação a <i>Teoria e Prática</i> .....	335
Amor sem uso .....	337
<i>Os pobres na literatura brasileira</i> : apresentação .....	340
Autobiografia de Luiz Gama.....	343
Sobre <i>Modernidade periférica</i> .....	354
Na montanha russa do século .....	362
Prefácio à <i>Lata de lixo</i> .....	374
Dança de parâmetros.....	379
Uma prosa excepcional.....	388
<i>Artes plásticas e trabalho livre</i> .....	394
Merquior.....	402
O diretor do Museu Segall.....	404
Antonio Candido (1918-2017) .....	407
Pensando em Paul Singer.....	419
Albert Hirschman.....	422
Peripécias de um doutoramento.....	425
<i>Sobre os textos</i> .....	441
<i>Sobre o autor</i> .....	445

## Bastidores

São Paulo, 01 de novembro de 1972

ASSUNTO: Estritamente reservado

TÍTULO: Observação sobre a Cultura e a Política no Brasil, de 1964 até 1969. Artigo publicado na revista francesa LES TEMPS MODERNES dirigida por JEAN-PAUL SARTRE

Autor: Roberto Schwarz.

SUB-TÍTULO CLASSIFICADO: Técnica para agitar os meios estudantis através de teatro, cinema, literatura, rádio e TV.

PROCEDÊNCIA: 750-C

### I. PREÂMBULO

O artigo anexo, de autoria de Roberto Schwarz, publicado na revista LES TEMPS MODERNES, em julho de 1970, foi escrito pelo autor e sua equipe de trabalho durante os meses de outubro de 1969 a fevereiro de 1970. Saiu publicado — após sua versão para o francês — em julho de 1970. Deduz-se, pois, que os grupos interessados demoraram cinco (5) meses para a elaboração do trabalho e sobre a oportunidade da publicação.

Hoje, após exaustivo trabalho tradutivo, que consumiu 18 horas de labor do tradutor, estamos encaminhando aos órgãos

de estudos do governo, pois fomos todos informados que ainda não havia sido classificado, o material em apreço. Juntamos, portanto, a tradução feita sem a competente revisão do tradutor, ante a urgente necessidade de nossos analistas iniciarem a contraofensiva. Porém, como o que mais interessa no caso é o fundo e não a forma, limitamo-nos a sublinhar os tópicos que nos parecem mais importantes.

II. Como se destina, apenas, a servir de introdução a outro relatório mais circunstanciado sobre imprensa rádio, televisão e outros meios de comunicação de massa que estamos elaborando, sugerimos inicialmente a leitura integral do teor em português.

III. Depois desta primeira remessa, voltaremos, no devido tempo, com o complemento anunciado, cujo teor — após a leitura da redação anexa — terá adquirido outro significado em matéria de planos idênticos desenvolvidos nos nossos meios de comunicação, inclusive nos órgãos oficiais.

[Segue a tradução do ensaio]

Nota do tradutor do texto francês:

1º Esta tradução levou aprox. 18 horas e teve que ser feita correndo. Trata-se de 37 páginas impressas, com tipos pequenos, que deram uma tradução de 29 páginas datilografadas, tipo ofício.

2º Recopiar, após revisão e correção, pois há muitas frases a serem recompostas etc., recopiar o texto das 29 páginas datilografadas levaria a um trabalho de aprox. 10 horas, o que no presente momento não pode ser feito, de forma alguma.

3º A presente redação parece-nos altamente intelectualizada. Trata-se de um texto redigido inicialmente em português, depois traduzido em francês (para ser publicado na revista do criptocomunista Jean-Paul Sartre).

4º A leitura do texto (cuja tradução em inglês já está nos arquivos especializados da CIA) revela a existência de uma situação, de fato existente no Brasil. Parece, até, incrível, que tal exposição pudesse ser encontrada abertamente numa publicação. É a aberta exposição, que parece cínica (mas que não diz tudo), dos diversos planos desenvolvidos pela esquerda e seus subgrupos, no intento de desmoralizar instituições vigentes, valores tradicionais da sociedade: família, religião, sexo, dinheiro, personalidade etc., etc. Trata-se de filosofia-pirata (que aliás os povos já adivinharam e sentem há tempo e de que se queixam, sem saber de onde vem a orientação).

5º É a exposição crua, cínica, de uma parte dos meios utilizados, com a devida orientação de psicólogos tarimbados para desmontar literalmente a humanidade dos nossos dias, para colocá-la sem defesa após a devida castração coletiva — a título de sociedade escravizada, à disposição dos beneficiários da destruição.

6º O presente texto, que não precisa de grandes correções para se tornar perfeito, deveria ser posto à disposição de elementos altamente intelectualizados da nossa Escola Superior de Guerra, para os devidos estudos, conclusões e planificação de contra-ação (não policial, nem policial-militar). A penetração nos pensamentos indisfarçados contidos no texto, poderia ser aproveitada por quem tivesse realmente interesse em usar as revelações (que para alguns não são nenhuma novidade) em benefício de alto plano de reação construtiva, destinado a desvirtuar o curso preconizado pelos agitadores, e canalizá-lo em benefício de uma ordem construtiva, apesar dos seus esforços em contrário. Pois a mentira, mentira e meia; à ação psicológica-pirata, ação pirata e meia, usando de todos os recursos que a detenção do poder pode proporcionar.

7º Não parece haver dúvida em que a publicação do texto, em “Les Temps Modernes” sob direção de Jean-Paulo Sartre,

obedeceu a um plano. A oportunidade ou não da tal publicação deve ter sido objeto de discussão, no Brasil ou em Paris. Alguns rancorosos devem ter forçado a mão, outros devem ter dado conselhos de prudência. Assim é que a publicação, certamente, não revelou todos os planos que, aliás, por si mesmo, já foram descobertos... desde já antes da guerra civil da Espanha, e bem antes. E é bem possível que a citação de alguns nomes, talvez no intuito de comprometê-los gratuitamente e provocar, talvez repressão tenha como móvel, prejudicar uma corrente à qual não pertencem os presentes autor e publicitário. Pois, à primeira vista parece até insensato entrar nos detalhes de planos e manobras visando combater a urna ditadura. Ora, ninguém acreditará que o autor Roberto Schwarz possa ser catalogado como insensato, isto após ler sua prosa que, de insensata tem pouca coisa. Pelo contrário.

[Documento localizado por Marcelo Lotufo no arquivo do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social), em São Paulo, transcrito sem alterações de qualquer natureza]<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Roberto Schwarz exilou-se na França entre 1969 e 1978. Logo após a publicação da versão francesa do ensaio “Cultura e política, 1964-1969”, participava de uma festa em casa de amigos quando foi abordado por um senhor calvo, baixo, atarracado, vestindo uma jaqueta de couro, que lhe fez perguntas muito precisas sobre o texto, comentando a seguir que pensava em visitar o Brasil. A anfitriã veio depois perguntar ao autor se ele sabia quem era aquele senhor. Diante da negativa, revelou que era o escritor Jean Genet. Pediu em seguida que o autor não comentasse sobre a conversa com ninguém pois Genet estava semi-clandestino e em vias de se juntar ao partido Panteras Negras, em plena expansão naquele momento. (N. da E.)